

# António Ferro – Cinquenta anos de música desde a “intervenção” até ao Jazz

written by Alberto Jorge Santos | 3 de Outubro, 2023



Pelo que, para não passar com leveza por assuntos importantes, vamos dividir o cinquentenário em duas partes. Uma de âmbito geral –esta– e, depois, a sua aventura por **terras orientais** e também pelo Coliseu do Porto, onde foi **diretor artístico**.

*“Aos 13 anos já eu ganhava 250 escudos por mês, no **Conjunto das Oficinas de S. José**, em Lisboa. Tocava **guitarra**. O meu pai, com um horário completo no seu trabalho, ganhava mil e tal escudos!”* – Afirma, de sorriso aberto, **António Ferro**. Nasceu em Lisboa, reside no Porto, mas tem passagens por vários cantos do mundo. Corria o ano de 1973, o jovem guitarrista do conjunto e futuro “baixista” profissional, **já só tinha olhos para a música**.

Em 1978 integrou a **“Go Graal Blues Band”**. E começou a fazer história.

*“A Go Graal foi a primeira banda a gravar um disco de “blues” em Portugal.”*

Já era o Gonzo quem cantava?

*“Não, nessa altura o Paulo Gonzo tocava harmónica. O vocalista era o José Carlos Cordeiro, um excelente cantor. Só quando este deixou a banda é que passou a ser o Gonzo o vocalista.”*

**António Ferro**, que tocava “baixo” também saiu. O desvio melódico não agradou.

*“Quando eles entraram numa área mais de rock eu resolvi sair”.*

E veio o **Serviço Militar**, na época obrigatório. Cumprido, como não podia deixar de ser, **na Orquestra do Exército**. Um acaso da vida que já parecia “destinada”.

*“Tive conhecimento de que precisavam de um baixista e de um pianista. Telefonei ao **Mário Laginha**, meu amigo desde os 14 anos, e concorremos aos lugares. **Ficámos**. Na altura, ganhava-se bem na Orquestra do Exército.”*



Foto de Cristina Romariz

## **O lado esquerdo da carreira**

*“Depois da tropa, comecei a participar com os da “esquerda” em diversos projetos”.* – conta António Ferro

Neste período, em que ser de esquerda era quase uma inevitabilidade juvenil, refere com carinho o nome de **Luís Cília**.

*“Dos cantautores é o que eu mais respeito. Viveu muitos anos em França, mas dedicou a vida toda a cantar os **poetas portugueses**. Culturalmente, à frente dos outros. Foi o primeiro a entrar para o PCP e o primeiro a sair. Foi o autor do “Avante Camarada”, hino do PCP. O Fausto e o Sérgio Godinho quando gravavam iam, quase sempre, pedir-lhe opinião.”*

António Ferro tocou com Luís Cília durante **dois anos**.

*“Só ele e eu. O Luís na guitarra e na voz, eu no “baixo”. Fomos a França e a Espanha. Ele é muito bom compositor. Pena não ter uma voz que acompanhe essa qualidade.”*

Depois do Luís Cília, passou a tocar com muitos outros, como o **José Mário Branco, Fausto, Vitorino e Janita Salomé**.

Gravou o **“Despertar dos Alquimistas”, do Fausto**.

*“O José Mário Branco era o melhor “arranjador” que havia em Portugal. Tinha ideias criativas incríveis.”*

A trabalhar em estúdio, era quase de “sol a sol”

*“Eu chegava a gravar **um disco um disco de manhã e outro à tarde**. Também toquei uma vez com o Zeca Afonso. Aquilo não eram **concertos, eram comícios!**”*

### **“Fungagá da Bicharada”**

Quem passou a infância no **final dos anos 1970, início dos 80**, lembra-se de um programa infantil, na RTP 1, apresentado por Júlio Isidro, chamado **“Fungagá da Bicharada”**. Que contava com a participação de **José Barata-Moura**, o autor do tema musical com o mesmo nome: **“Fungagá da Bicharada”**. Que teve um enorme sucesso junto de crianças e até dos adultos. **António Ferro, estava por lá...**

*“Fiz os arranjos com o Vítor Mamede. Foi muito bom. Gosto muito de crianças, dei aulas de música durante muito tempo e adoro trabalhar para as crianças. São muito sinceras”*

Mas o José Barata-Moura, de início, não achou muita piada aos arranjos...

*“Quando o Barata-Moura chegou para gravar, abriu os braços e disse – o que é isto? Isto é jazz? Como ele vinha sempre com os filhos, que faziam os coros, foi graças a um deles que a*

canção “passou”, pois começou a dizer – ó pai, isto está muito giro! E pronto, lá se convenceu por causa dos filhos. As crianças merecem música de qualidade. Lá por serem crianças, não tem que “levar” com qualquer coisa...”



Foto de Cristina Romariz

## **Jóias inesquecíveis**

António Ferro esteve por dentro de alguns dos **grandes temas musicais** gravados por cá. Muitos, nem ele próprio recorda, pois como músico de estúdio, **gravava o dia inteiro**. Mas há marcos, referências que por mais anos que passem **não abandonam a memória**.

“Gravei o **“Quinteto de Maria João”**. Foi o **primeiro disco de Jazz cantado gravado em Portugal**. Foi em **4 de Abril de 1983**. Toquei **“baixo elétrico”** e foi o primeiro em que participei também **como arranjador.**”

Inesquecível. Como a descoberta de uma menina de nome **Mafalda Veiga**.

*“No primeiro álbum da Mafalda Veiga **“Pássaros do Sul”**, fiz os arranjos de todos os temas. Foi **Disco de Prata** ao fim de 2 meses”*

Em 1986 e 1987 gravou dois discos do **Carlos Alberto Moniz**.

Depois, com o **Carlos Mendes**. Que o conduziu ao projeto **“Só Nós Três” – Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e Fernando Tordo**. **Músico** e colaborador do maestro Pedro Osório, o diretor musical.

## Fernando Pereira

Um desfiar de nomes sem fim da música portuguesa. Uns que ficaram conhecidos, outros na história. Aqui aparece o **Fernando Pereira** – durante anos, uma figura maior do espetáculo. Um exímio imitador. Havia lá voz ou outro som que o Fernando Pereira não imitasse!

*“Com o Fernando Pereira trabalhei durante dois anos. Intensos anos! Fazíamos **29 espetáculos por mês**. E não era em “tournée”. Íamos ao Porto, no dia seguinte a Sintra, a seguir a Guimarães e assim por aí fora. Ganhávamos muito dinheiro, mas trabalhávamos imenso. Cheguei a uma altura que já nem sabia qual era o dia da semana em que estávamos. Trabalhávamos todos os dias em locais diferentes e distantes uns dos outros.”*

Fernando Pereira foi uma personagem ímpar. Sabe por que razão começou a perder um pouco a popularidade?

*“ **Foi a Televisão** em permanência que lhe tirou essa popularidade. As características vocais do Fernando são excepcionais. Num milhão de pessoas, aparece uma com essas potencialidades. Um médico americano que o observou, explicou isso. Tem a ver com as cordas vocais. Com a forma delas...”* – divaga António Ferro. Temos de voltar à questão.

Mas a popularidade...

*“Pois a TV. Para fazer o que ele fazia em permanência na televisão, precisa de **espontaneidade**. Criatividade imediata. E o Fernando não tem isso. Tem a voz e uma capacidade de **memorizar extraordinária também**. Mas para improvisar, não. E a televisão exige isso.”*

Para dar um exemplo mais concreto, António Ferro usa um dos maiores humoristas portugueses.

*“ O Herman. Olha para este copo e diz uma piada imediatamente. O Fernando Pereira não é assim. Tem de ter tudo organizado na memória, não é repentista. Eu disse-lhe isso quando ele enveredou pela televisão”.*

Crítico pela opção do artista, mas sincero na apreciação do homem.

*“O Fernando Pereira é muito boa pessoa, **tratou sempre muito***

*bem os músicos. Gostei muito de trabalhar com ele”.*

## **Festivais diversos**

Perde-se a conta aos festivais de música ( **jazz e blues**) que contaram com a participação de António Ferro. Fosse como diretor artístico ou noutra qualquer função. Guimarães Jazz (cinco edições), Gaiablues , Matosinhos em Jazz, Seia Jazz and Blues, Funchal Jazz ( com André Sarbib), Festival de Santa Maria (Açores), entre muitos outros.

Como autor próprio, **tem um disco de jazz. No “Quinteto António Ferro” -KAF.**

Assim vamos desnovelando os **cinquenta anos profissionais de um músico**. A seguir a sua viagem pela **China e os “mistérios” do Coliseu do Porto**.

António Ferro, músico multifacetado, homem das artes de da cultura. Ao fim de todos este tempo, consegue dizer, sem sombra de vaidade **“no mundo da música não há pessoa com quem tenha uma má relação.”**